



REDE  
TEMPO  
BRASIL



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

## Compreendendo o Capital: conceitos básicos da égide marxista

Breno Serodio de Castro Rossi<sup>I</sup>

A presente nota de pesquisa objetiva apresentar o conceito de valor e suas formas a partir da obra de Karl Marx. Para tanto, busca-se abordar a relação entre trabalho concreto e abstrato, como também a origem do dinheiro. O trabalho intenciona discutir esses conceitos, pois são entendidos como fundamentais para a leitura marxista do modo de produção capitalista. “O processo de produção domina os homens, e não os homens o processo de produção”.<sup>II</sup>

Em Marx<sup>III</sup>, o Capital é um processo social que só pode ser efetivado no capitalismo e se estabelece através de uma relação dialética entre forças antagônicas. O capítulo inicial do Livro 1 d’O Capital<sup>IV</sup> inaugura sua exposição tratando da mercadoria, pois esta é a forma elementar da riqueza. Nesse sentido, a mercadoria pode ser entendida como a síntese de múltiplas determinações, sendo a forma mais visível que os indivíduos entram em contato com o sistema d’O Capital. “A mercadoria é, antes de tudo, um objeto externo, uma coisa que, por meio de suas propriedades, satisfaz necessidades humanas de um tipo qualquer”.<sup>V</sup>

Com isto posto, podemos discutir os elementos componentes da mercadoria, que são as duas formas de valor, o valor de uso e o valor de troca. Marx entende que a utilidade de uma “coisa” faz dela valor de uso, ou seja, esse valor é determinado materialmente por suas características intrínsecas. A diferença essencial entre essas duas formas de valor é que o conteúdo material do valor é expresso no valor de uso, já a grandeza do valor é expressa no valor de troca. O tempo de trabalho socialmente necessário para a produção de uma determinada mercadoria mensura o valor da mercadoria, portanto, a mercadoria individual vale como “exemplar médio de sua espécie”.<sup>VI</sup>

Assim, o valor de uso é veículo do valor de troca e esse valor de troca se revela por meio da relação de grandeza de diferentes valores de uso. O valor de uso apresenta um caráter qualitativo e o valor de troca um caráter quantitativo. Portanto, a mercadoria é valor de uso, possui valor de troca e valor. O valor de troca é a expressão do valor da mercadoria que se apresenta na relação de troca. A substância de valor é determinada pelo trabalho e a grandeza do valor é expressa pelo tempo de trabalho necessário à produção da mercadoria nas condições sociais médias.

Desta forma, o duplo caráter do trabalho se torna nítido. Essa duplicidade se constitui (i) quando o trabalho representado na mercadoria se expressa como valor, constituindo trabalho abstrato; (ii) e quando o trabalho representado na mercadoria atua como gerador de valor-de-uso, constituindo trabalho concreto. Assim, o trabalho concreto é aquele que um indivíduo específico executa para criar um valor de uso. No entanto, na medida em que uma determinada mercadoria se relaciona com outras mercadorias que englobam outros trabalhos concretos, essa mercadoria também possui uma representação enquanto trabalho abstrato. Logo, o trabalho abstrato é uma forma pura e simples do trabalho humano e ignora suas especificidades.

Agora as formas de valor devem ser discutidas para que a origem do dinheiro seja elucidada. Primeiro, (A) a forma simples do valor (de troca) é a forma mais imediata do processo da troca e ocorre quando uma quantidade de uma mercadoria é trocada por uma quantidade de outra mercadoria. Esse processo pode ser lido da seguinte forma: X da mercadoria A vale Y da mercadoria B. Por exemplo, 2kg de trigo valem 1 sapato, e nesse caso os 2kg de trigo expressam a forma relativa, já a unidade de sapato é a forma equivalente. Logo, nessa dinâmica, o trigo é a

forma ativa e o sapato é a forma passiva. O sapato aparece apenas como “medidor” da quantidade de grandeza e assim, a imagem se configura no trigo e a expressão dessa imagem no sapato. Essa dinâmica de troca também pressupõe que 2kg de trigo possuem a mesma quantidade de tempo de trabalho que possui em 1 sapato.

Outra forma de valor é a (B) forma de valor total ou desdobrada, que é a forma generalizada e sistemática de troca. Nessa dinâmica, existe uma forma equivalente que facilita a expansão da dinâmica de troca, ou seja, a forma que equivale a outras formas de valor relativo. Por exemplo: 1kg de trigo valem 1 sapato, 1 casaco, 2kg de café e 4kg de chá. O valor do trigo é expresso em inúmeros outros elementos e cada uma das outras mercadorias transfiguram-se em espelhos do valor do trigo.

No entanto, a forma de valor total apresenta insuficiências em razão da não conclusão da série de representações da expressão de valor relativo das mercadorias. Se o possuidor de forma equivalente não necessitar da forma relativa, não haverá troca. Nesse sentido, o surgimento de um equivalente geral constitui a (C) forma geral de valor. Agora, 1kg de trigo equivale a 1 sapato e 1 casaco e 2kg de café e 4kg de chá. Nesse exemplo, as formas-mercadorias iguais ao trigo expressam uma igualdade não somente qualitativa, mas como grandezas qualitativamente comparáveis, como valores de troca em geral.

Assim sendo, a (D) forma-dinheiro não apresenta nenhuma diferença dinâmica em relação à forma geral de valor e isto significa que o ouro se torna aquilo que o trigo expressava na forma geral de valor exemplificada anteriormente. Na medida em que há uma disseminação do processo de troca, ocorre o surgimento do dinheiro como equivalente geral e a gênese do dinheiro decorre do processo de divisão social do trabalho juntamente com o trabalho livre, tendo em vista que estes são dois critérios históricos viabilizadoras da generalização da forma-dinheiro no circuito capitalista.

## Notas

---

<sup>I</sup> Graduado em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (UFRJ) e Mestrando em Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ).

<sup>II</sup> (MARX, 2017, p.156).

<sup>III</sup> (2017).

<sup>IV</sup> (2017, p.113-159).

<sup>V</sup> (p.113).

<sup>VI</sup> (p.117).

## Referência bibliográfica

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital.** Boitempo Editorial, 2017.